

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 1 DE MARÇO DE 1896

N.º 313

O NOSSO ANNIVERSARIO

Entra hoje «O Commercio de Barcellos» em o sétimo anno da sua publicação.

Temos trabalhado, ha já seis annos, sem que, até hoje, sentissemos cansaço na lucta; e dá-nos paga, que farte, do nosso labor a tranquillidade da nossa consciencia.

Faltam-nos apenas dous collegas, que tinhamos ao nosso lado no momento, em que encetamos a publicação d'esta folha.

Motivos de razão superior os fez auzentar d'esta terra, e d'aqui os saudamos n'este momento, em que a sua boa camaradagem não pode olvidar-se.

Um d'elles é um benemerito da patria; missionando na Africa oriental é hoje parcho da freguezia de S. Sebastião da Ilha de Moçambique, aonde tem prestado, com a mais provada abnegação, valiosos serviços á religião e á patria. E «O Commercio de Barcellos» ao registar mais um anniversario da sua publicação, honra-se em registar este facto tambem.

Não desalentamos com a baixa nas nossas fileiras de dous camaradas tão activos como illustrados; temos seguido sempre, norteados pela mesma bussola, e alentados pela mesma crença, sem que a nossa consciencia accuse de termos atraído a bandeira, que juramos defender; e se não temos prestado ao nosso partido os serviços que lhe desejavamos fazer, é certo, que algo temos conseguido em prol do partido progressista n'este concelho.

Servê-nos de paga a satisfação que sentimos, quando nos vimos rodeados de valiosos e dedicadissimos correligionarios, que andavam dispersos e desalentados, recebendo com enthusiasmo o nosso modestissimo semanario, a quem dispensam a sua valiosissima protecção.

E nota outra coisa ambicionamos; por que aqui não se pede outro salario, que não seja o serviço franco e sincero, gratuito e desinteressado em favor do nobre e sempre honrado partido progressista em cujas fileiras militam hoje somente os generaes e soldados—*d'aantes quebrar que torcer.*

A nossa lucta não tem sido toda ingloria, respeitando sempre, com a cortezia que a boa educação ensina, e impõe como um dever de homens de bem, os nossos inimigos politicos de campo contrario, a quem não queremos mal, e para quem não temos represalias, que não deviam liquidar-se.

Aos nossos estimaveis assi-

gnantes um infinito agradecimento; e aos nossos collaboradores e collegas no jornalismo um aperto de mão affectuoso e sincero, que significa inequivocamente o nosso mais profundo reconhecimento; esperando que mereceremos a uns e a outros a continuação dos seus inestimaveis favores.

IMPENITENCIA FINAL!

O ministerio, na sua agonia demorada e arfante, está dando amostras de uma impenitencia final, que lhe trará uma morte tão odiosa, como odiada tem sido sempre a sua vida desregada, em divorcio continuado com as leis e com o direito constitucional, que são a base das instituições que nos regem.

Senhor e possuidor da governação do estado e dos rendimentos publicos, faz do paiz um vinculo de morgãos, em que os amigos se locupletam á fartia, e os que mais merecem e os que mais trabalham e os que mais suam, são explorados e desconsiderados como gleba de parcas sem impertancia e sem valor.

Isto não é rethorica posta a granel pelas columnas de seus periodicos para armar ao effeito, são factos que devem ficar bem patentes diante de quem for encarregado de redigir o epitaphio para a cova do moribundo.

Morreu em 30 de dezembro de 1894 o dr. Pedro de Carvalho, um funcionario tão probo como trabalhador, mas a quem o paiz pagava 4.800:000 reis por anno como ordenados dos diferentes lugares que occupava em a nossa burocracia. Pois no dia 2 de janeiro de 1895, ou fossem tres dias logo depois da morte d'aquelle amigo, a dictadura decretou uma pensão, a favor da familia do morto, de um conto de reis por anno!

Que necessidades urgentes podia ter uma familia, cujo chefe se abotoava com 4.800:000 de ordenado cada um anno? Que caridade, ou que altruismo!!

Agora morre na Africa, vergado ao peso dos trabalhos, dos esforços heroicos e das mais assignaladas abnegações em prol da grandeza e das glorias da patria, Caldas Xavier, o militar valente e destemido, que deixa a sua familia na viuvez e na orphandade em precarias circumstancias, e contaram-se semanas e mezes, e apenas se destina uma pensão de 700:000 em favor de uma familia, que precisa, e á qual servia de alento o magro soldo do militar extinto!

O Solar, que não tem vontade sua propria, e que não pas-

sa de um grupo de phantoches cujos cordelinhos são puchados a capricho de seus amos, demora o parecer, para que seja contemplada a desventurada familia de um dos mais valentes heroes das nossas conquistas da Africa, aonde trabalhou até morrer! Que vergonha, que cynismo!!

Os nossos valentes heroes da monumental conquista africana como Mousinho d'Albuquerque, Galhardo, Machado e até as 46 praças que fizeram a prisão do terrivel Gungunhana, ahí estão sem um posto de accesso, que é um galardão militar, que lhes é devido, e no qual votaria o paiz inteiro, se fôra chamado a um plebiscito consciencioso e livre!

Que impenitencia!! Que cynismo!

Morrem, como tem vivido, em impenitencia final!!

Uma resposta do *padre-mestre* Marianno ao orgão official do governo:

A Tarde é de boa boca. Já está contente por lhe dizermos, que as formidaveis tropas do sr. Arroyo no ministerio da guerra não causarão por agora novidade ministerial.

Mas é desmemoriada, porque sempre lhe dissemos que a crise existe, que a morte do ministerio é fatal e proxima, embora não fosse logo, immediatamente. Dissemo-lo e repetimo-lo.

E já agora diremos tambem que, se não se realizou já, a culpa é dos progressistas e de mais ninguem. Fique-se com esta, que não fica mal.

Justa apreciação

De um artigo do jornal o «Brazil» do Rio de Janeiro, extractamos os seguintes expressivos trechos:

«Ha homens em Portugal que por si só equivalem á manutenção da monarchia e garantia da liberdade.

Infelizmente, porem, que no momento presente esses homens estão afastados do poder.

Citarei o muito illustre e popular chefe do partido liberal—o partido progressista—sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do gabinete, que honradamente se demittiu a 11 de janeiro de 1890, perante o afrontoso ultimatum da Inglaterra, que tão grande e justo sobresalto causou em todo o paiz.

Homem de levantada intelligencia e de pouco vulgar illustração, espirito essencialmente recto, tido e reconhecido como um dos mais legitimos caracte-

res da politica portugueza, a todos merecendo o mais subido respeito e confiança, conservando em tudo e por tudo as tradições que ao seu partido souberam dar os grandes marechacs populares, o duque de Loulé, marquez de Sá, e Anselmo Bramcamp,—o sr. conselheiro José Luciano representa hoje a maior opinião politica em Portugal!

Ha alli o estadista Veiga Beirão, o Mirabeau portuguez, que no parlamento mais tem sabido pugnar pelos direitos liberaes e interesses da nação.

Antonio Candido e José d'Alpoim, um, o primeiro orador portuguez, que todo o mundo conhece, e que, ministro por mais de uma vez, tem o seu nome ligado aos maiores empreendimentos e progressos de sua terra:—outro, jornalista vigoroso, palavra inflamada, elle sabe como José Estevão, vigorar o condúzir as massas populares. Na imprensa, no parlamento e na tribuna tem José d'Alpoim mostrado a valentia do seu patriotismo e a dedicação do seu talento á causa nacional.

No entanto, taes virtudes e taes glorias, que bastam para a garantia de qualquer regimen, estão em opposição ao actual governo.

Opposição ao actual governo comprehende-se bem que não quer dizer opposição ao actual systema de governo...

O chefe do gabinete portuguez é o sr. Hintze Ribeiro, cuja antipathia, que o povo lhe tributa, data de ha muitos annos. A s. exc.^a se attribuem medidas que, por anti-patrioticas e incompativeis com os interesses da nação, foram derrubadas. Por exemplo: o projecto de Caneças e o tratado de 20 de agosto.

Como é este homem a quem o vae-vem do acaso fez primeiro ministro do rei, e que amanhã, incontestavelmente, desaparecerá como um inutil na voragem dos factos, resulta que enquanto tal se não der, necessariamente augmentará a opposição, crescerá o numero dos descontentes, dohrarão as invectivas aos poderes legalmente constituídos, e, n'esta lucta titanica, quantas vezes projectis violentos attingem duramente o chefe da monarchia, sem que isso represente todavia um combate contra as instituições.

E' isto o que alli está succedendo.

Guerra de Lourenço Marques

No ministerio da marinha recebeu-se este telegramma de origem official:

Lourenço Marques, 25.—Ultramamar—Lisboa.—Está no nosso poder e já em Lourenço Marques o Finisha, cujo cabeça fôra posta a preço pelo sr. commissario regio, e com elle tres filhos do Gungunhana, entre elles Ipsota, declarado á ultima hora como chefe dos vátuas e que os seus fiéis guardavam com esperanza no futuro.

As prisões foram feitas pelo chefe Maxamene, agora nosso dedicado aliado.

Foi descoberto o deposito de polvora e armas Snider e Martiny Henry que o Gungunhana possuia e que já recolhemos, bem como grande quantidade das armas e carabinas que andavam espalhadas.—(a) Lança.

A PROMOÇÃO DE MOUSINHO

Um dos episodios mais revoltantes da triste defeza que teve no Solar o misero projecto das recompensas—diz o «Correio da Noite»—foi o que se referiu á promoção de Mousinho d'Albuquerque, o heroico soldado do feito de Chalmite.

Declarou o sr. Teixeira de Sousa que o projecto da promoção do sr. coronel Galhardo chegara a ter parecer favoravel das commissões, e que estas o haviam ampliado para que por elle podesse tambem ser promovido o brilhante official, a quem se deve o termo da campanha de Lourenço Marques.

Disse o sr. general Couto que o projecto fôra abandonado, quando o sr. ministro da guerra lhe retirara a sua protecção, em vista das declarações feitas pelo sr. coronel Galhardo ao sr. presidente do conselho.

Mas ainda que essa razão valesse para justificar o extranho procedimento das commissões, que responsabilidade tem o sr. capitão Mousinho d'Albuquerque que nas palavras do sr. coronel Galhardo?!

Porque razão é que do facto d'este official recusar a sua promoção deixou de se galardoar devidamente o heroico acto militar de Mousinho?!

Os barrigas a rirem-se

Um collega da manhã dá-nos hoje algumas notas do monologo que o sr. Marianno de Carvalho recitou hontem no Solar e que nós já não demos pelo adiantado da hora. Eis algumas d'essas notas: «A nova lei até affecte a respeitavel classe dos alugadores de jumentos, como o sr. Costa Pinto... muito bem sabe... por conhecer as cousas de Cacilhas.»

O sr. Costa Pinto fez se livido por causa das reticencias e susteve o apoiado que lhe ia a sair da bocca, mas os restantes barrigas riram-se como uns perdidos.

SCIENCIAS E LETTRAS

TUDO PASSA

Não mais te buscarei, visão, que outr'ora
Com transportes d'amor louco beijei!
Na aridez da minha alma apenas mora
O desprezo cruel que te votei!
Não mais te buscarei, visão, que outr'ora
Com transportes d'amor louco beijei!

Comtudo inda me lembro por instantes
Do sabor de teus labios, que ambrosial
Nada resta dos sonhos deslumbrantes
Inspirados por ti, quem tal diria?!
Comtudo inda me lembro por instantes
Do sabor de teus labios, que ambrosial!

Julguei-te uma visão celeste e pura
Perdida n'este mundo de impureza!
Não julguei que a tu'alma fosse impura
Mancenilha d'amor e de villezal!
Julguei-te uma visão celeste e pura
Perdida n'este mundo de impureza!

Não penses que o teu rosto vaporoso
De novo me viria fascinar!
Sou altivo, por Deus, sou orgulhoso
Já não posso e nem quero mais te amar!
Não penses que o teu rosto vaporoso
De novo me viria fascinar!

Como a folha batida pelo vento
Arremessada, sem pena, pelo chão,
Assim arremessei sem sentimento
Para longe de mim essa paixão!
Como a folha batida pelo vento
Arremessada, sem pena, pelo chão.

Fevereiro de 96.

MANOEL ROÇAS

Tenho momentos taes, que com certeza,
Se te visse a meus pés soffrendo, ria...
Mas outros ha que até nem quereria
Ver-te no olhar as sombras da tristeza.

Umaz vezes converso a sós commigo
E abençoo te, pallido e tremente...
Outras vezes, talvez mais consciante,
Odeio-te, vê lá—não te bemdigo!

Não sei se és boa ou má, e não conheço
D'onde nasceu este profundo anseio...
Nem sei mesmo se te amo ou se te odeio
Só sei que de te ver nunca me esqueço.

Se és má e só desditas me desejas,
Que eu mais não veja a tua luz maldita!
Mas se soffres e és boa... Deus permitta
Que sejas bem feliz, que sempre o sejas!

(Phantasias)

Alberto Bramão.

A ROSA DA VIDA

Esta nobre sentença
Que eu tenho em branco marmore esculpida,
Disse-me um sabio de attica eloquencia
Cóm harmoniosa voz:—«A intelligencia
E' a rosa da vida.»

Francisco d'Almeida.

Das suas mãos, com tremulo carinho
Eu recebi o premio consagrado;
Era uma taça de crystal lavrado,
Cheio d'um rubro e delicioso vinho.

Erguia alegre e, com a fronte ca'ma,
Brindei a Vida em esplendente alarde...
Na mesma taça qu'eu bebi, mais tarde,
O amargo fel que me envenena a alma!

(Phantasias)

Alberto Bramão.

O amor é uma lampada que
o coração accende, que a indif-
ferença apaga e que a paixão
torna a accender até que a ve-
llice o extingue para sempre.

Victor Hugo

O poeta não pode crear; só o
povo o fez; aquelle comprehen-
de, annuncia, representa a crea-
ção elaborada por este.

Wagner.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

O Occidente—Recebemos o n.º 617 que publica interessantes gravuras da guerra de Lourenço Marques: retratos do coronel Rodrigues Galhardo e major Sousa Machado; o celebre combate de Coolella, estampa de pagina, e a tomada de Manjacaze, incendio do Kraal; theatro de D. Amelia, a actriz Maria Gonzalez.

Os artigos são os seguintes: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; As nossas gravuras; descrição do combate de Coolella e tomada de Manjacaze; O Diario das Cortes, por Silva Pereira; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; Ao brioso exercito portuguez e nomeadamente aos bravos expedicionarios á nossa Costa Africa Oriental, poesia, por Augusto Luzo; A Rainha de Escocia, por Pin-Sal; Publicações etc.

Mala da Europa—O n.º 43, anno 2.º, d'esta primorosa publicação quinzenal, que apresenta na primeira pagina o retrato do sr. Tito do Carvalho, na segunda os dos srs. Alfredo Keil e dr. W. Roentgen, descobridor da photographia atravez de alguns corpos opacos e uma photogravura representando o «E-quelete da mão photographada atravez dos tecidos melde pelos raios de Roentgen»; na terceira os seguintes retratos: Joaquim Dias da Silva, general Weiler, Maximo Gomes e Antonio Macen.

Revista das Escolas—O n.º 4, anno 2.º, d'este apreciavel semanario dedicado ás familias e ao professorado.

O Mundo Legal e Judiciario. O n.º 10, anno 10, d'este excelente quinzenario defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 4—as exm.ª sr.ª D. Anna Maria Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 5—a exm.ª sr.ª D. Isabel Monteiro e o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

+

Chegou hontem a esta villa o nosso illustre patricio e respeitavel amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

+

Tem estado com a «influenza» o sr. Antonio de Sousa Azevedo, conceituado commerciante d'esta villa.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

+

Regressaram do Porto os srs. Gonçalo Alfredo A. Pereira e Antonio Vieira Fiuza.

+

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Joaquim Madureira, de Braga.

+

Vimos aqui os srs.: drs. José e Manoel Villas Boas, de Espozende; Domingos Pereira Gomes Rosa e João José Esteves, de Vianna do Castelo.

+

Esteve domingo passado entre nós o sr. Alfredo Castro Pereira, do Porto.

+

Tem passado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos.

Manoel Francisco de Sousa Vianna

Chegou aqui na passada segunda-feira a noticia do fallecimento d'aquelle nosso estimavel patricio, um dos redactores da «Ideia No-

va» que, não ha muito, suspendeu a sua publicação.

Uma pertinacissima tuberculose laryngea desde muito vinha consumindo a vida d'aquelle acendrado e vehemente democrata, obrigando-o a ir fazer estação em Vernet les-Bains, para onde partira no outubro do anno passado, regressando ao paiz, já no corrente mez, com destino á serra da Estrella, vindo, afinal, a succumbir aos estragos da terrivel enfermidade, em Taboa, em casa de seu cunhado o sr. dr. Gonçalves da Costa, digno delegado n'aquella comarca.

Já que não pôde vir adormecer aqui, na sua terra natal, ao menos, conseguiu desprender o seu ultimo alento, sob este formoso ceo portuguez, na terra da patria, junto dos seus que tanto o queriam.

E, se consolação pode haver, no momento ultimo, quando a vida se evola para as sombrias regiões do mundo ignoto, quando, para sempre,—que amarga comprehensão!—nos escondemos nas funereas sombras d'esse Alem indecifrável, será a de olharmos os nossos nos ultimos lampejos da vista embaceada... e o nosso desditoso collega sentiu-a, ouvindo tambem, como o poeta desejava, junto da desvelada esposa—hoje desolada viuva!

o choro da saudade, a chuva do seu pranto...

Sentindo profundamente a morte do nosso distincto confrade, vamos logo acompanhal-o á sua ultima jazida, e, longo tempo, guardaremos a viva saudade que nos compunge. A' inconsolavel viuva e a toda a illustre familia enlutada trazemos a expressão da nossa viva condolencia.

Manoel Vianna contava apenas 44 annos, tendo vivido na America algum tempo, vindo d'alhi em 1867, e appoiou o partido progressista, como um denodado campeão e fervoroso caudilho; mas, cerebro aberto ás ideias mais rasgadamente democraticas, sentou praça no partido republicano, por occasião da instalação do extincto club, prestando áquelle partido os mais relevantes serviços.

De seu paiz, o capitão Manoel José Affonso Vianna, patriota honradissimo e um dos 7:500 bravos, que se bateu e foi ferido em defesa da liberdade, herdou o seu grande amor á causa democratica.

Sua mãe é a exm.ª sr.ª D. Irene de Sousa Pereira Vianna, veneranda e distincta senhora, filha do illustre de-embargador Manoel F. Pereira de Sousa, que foi o primeiro presidente do centro eleitoral republicano do Porto.

Foi um dos fundadores do Club Democratico Barcellense, que se installou em sua propria casa.

Foi proprietario e redactor da «Ideia Nova», que com o seu perseverante trabalho e valioso concurso do sr. dr. Martins Lima, espirito superiormente culto, chegou a ser um dos periodicos mais bem feitos da provincia.

Mas alem da sua dedicação á causa democratica, a sua actividade e intelligencia estavam sempre postas ao serviço de tudo o que podesse representar um progresso ou um melhoramento para a sua terra.

Assim foi que, ainda moço, fez parte d'uma distincta troupe dramatica de curiosos que n'esta villa funcionou por algum tempo com apreciavel desempenho, sendo elle um dos que mais se sacrificava.

Ultimamente, e já doente, trabalhou muitissimo, com outros, para que a Empreza Theatral Gil Vicente, de que era director, se organisasse e chegasse ao ponto de poder realisar a ideia da construcção d'um theatro, fecundada n'esta villa pelo enthusiasmo e valioso impulso do nosso sympatico e prestimoso patricio sr. Antonio Fiuza, ideia que, infelizmente, tan-

tos obstaculos tem encontrado da parte de alguns filhos de Barcellos, pelo que não está já realisada, como poderia estar, visto que se trabalha n'isso ha bons 4 annos.

Foi guarda livros do Banco de Barcellos e exerceu com intelligencia e probidade varios cargos.

Tendo chegado a esta villa, vindo de Taboa, o seu cadaver, realisaram-se ante-hontem os seus

FUNERAES

Armado um rico catafalco na igreja da Misericordia, encimado pelo retrato, a crayon, do saudoso extincto, achava-se todo o templo forrado a crepes.

As 4 1/2 horas tiveram lugar os responsos acompanhados a grande instrumental.

No final organisou-se o prestito que acompanhou o feretro ao cemiterio.

Apoz o feretro que era conduzido na carreta dos voluntarios, seguiam deputações das Associações Humanitaria Barcellinense e dos Bombeiros Voluntarios e a banda de musica d'estes que executou durante o trajecto varias marchas fonebres.

Foi um dos mais importantes acompanhamentos que aqui temos visto.

Sobre o ataúde foram depositas as seguintes

COROAS

De violetas, martyrios e palma, com fita de *moirée* preto—«Ao esposo estremecido, Hortencio»; conduzida pelo sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

—De violetas, glycinias, amores perfeitos e rosas chá, com fitas de *moirée* preto—«A meu querido filho Manoel, Irene»; conduzida pelo sr. Gonçalo Pereira.

—De violetas, lagrimas, amores perfeitos, artemisias e rosas chá, com fitas de *moirée* preto—«Ao nosso irmão e cunhado, involvidavel recordação—Laura e Joaquim»; conduzida pelo sr. Manoel Castanheira Lobo, de Taboa.

—De violetas, lilizes, rosas chá e fetos, com fitas de *moirée* roxa—«A nosso cunhado e irmão, saudade eterna—Maria e Luiz»; conduzida pelo sr. dr. Martins Lima.

—De violetas, amores perfeitos e rosas chá, com fitas de escomilla preta—«A seu cunhado Manoel Vinna—João Esteves e Domingos Rosa»; conduzida pelo sr. Manoel Antonio Esteves.

—De violetas, fetos, lyrios brancos e roxos, com largas fitas de *moirée* roxo—«Os amigos e correligionarios de Barcellos, ao nunca esquecido Manoel Vianna», conduzida pelo sr. Antonio Fiuza.

O sr. dr. Martins Lima, distincto clinico e considerado chefe do partido republicano n'este concelho, proferiu á beira campa e com a voz embargada pela sincera commoção que o opprimia o seguinte

DISCURSO

Pobre amigo! Ha quatro mezes que nos fomos despedir de ti á gare do caminho de ferro, quando tu com uma restea de esperanza, cruciado mas confiante, anciavas pela altitude de Vernet como o hebreu pela terra promettida, e já hoje, desfeitas as illusões optimistas, te vimos aqui conduzir, no recolhimento dos tristes, á fria e derradeira morada!

Baldado empenho foi o de tentar combater um inimigo que nunca perdoa á sua presa.

Consolações carinhosas da familia, anhelos de tantos amigos affectuosos, tudo se ia estiolando perante a manifesta impotencia da medicina.

Por fim triumphou a morte!

Nós bem sabemos que é este o remate de todas as existencias; que tarde ou cedo se tem de pagar este tributo doloroso; quando porrem a victima apresenta os prediccados do nosso saudoso amigo, quando a vida ceifada é um conjuncto de civismo, de honradez e de lealdade, não admira que se eleve no espaço um grito mais an-

gostoso e se congreguem os corações sensitivos n'uma piedosa e imponente romagem, como a que vimos aqui prestar ao nosso querido Manoel Vianna.

Pode o facciosismo irreflectido, na irresponsabilidade dos seus conceitos, denegrir o caracter de um homem, porque o desconhece ou não comprehende; o que não pode a opinião sincera e illustrada dos filhos de Barcellos e apagar as manifestações de intelligencia e de dignidade que exalçavam em vida o nosso querido morto.

Patriota ardente, commerciante honrado, amigo prestimoso, deve a sua conduta servir de exemplo n'esta epocha nauseante que atravessamos.

Em nome de tantos que combatem dedicadamente pelo mesmo ideal que o fascinava, e no meu proprio nome, como seu amigo predilecto, aqui vim deo'r o sentimento das nossas almas, que voará no ether concretizado n'um dolorosissimo—adeus!

Em seguida o nosso sympathico patricio sr. Antonio Fiuza fez um rasgado elogio do finado e em palavras vibrantes de sentimento disse tambem o ultimo adeus ao seu dilecto amigo e correligionario.

PELA SEMANA

Cartas d'encomendação—Pela camara ecclesiastica foram passadas cartas de encomendação por um anno para as seguintes igrejas d'este concelho: Paradelia, rev. Augusto G. Lobarinha; Goios, rev. Joaquim Gomes Lobarinhas; Alvello, rev. Geraldo A. da Cruz Ferreira.

Associação H. de Soccorros Barcelleense—Por falta de numero legal não reuniu no domingo passado a assembleia geral d'esta associação.

Ficou transferida para hoje, devendo ter lugar com qualquer numero de socios.

Contrascenso—A camara, que o governo dizia não ser politica, impoz o sr. Hunte a questão de confiança politica, para salvar o gabinete do barranco das recompensas.

Ficou, pois, assente que é com alguns tostões que se pagam actos de heroismo e que a camara, por unanimidade menos tres, cobriu o ministerio com uma votação puramente politica.

Despacho—Acabado ser provido no lugar de escrivão e tabelião do 5.º officio, n'esta comarca, vago pelo fallecimento do nosso querido amigo Francisco d'Azevedo, o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

O facto de ser o sr. dr. Mattos nosso adversario politico não nos inibe de felicitar o agraciado pelo seu despacho, o que fazemos significando-lhe o muito apreço em que temos a sua intelligencia, as suas qualidades de caracter e de dotes de coração, que o tornam tão geralmente bemquisto e estimado.

Economias—O.ello tem servido para muita coisa.

Novas repartições e novos empregados.

Gasta se dinheiro, mas deve ficar obra asseada.

E' sempre assim que procedem os governos que, como o actual, precisam de distribuir largamente benesses para que haja alguém que se preste a defender medidas que revoltam a consciencia publica.

Não ha coisa alguma como o reconhecimento da amisade.

Legado—O sr. visconde de Santo Antonio de Lourido, ultimamente fallecido na sua casa de Villa Nova de Cerqueira, legou á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, a quantia de 400:000 reis em dinheiro, ou 4 acções de 100:000 rs. da Fabrica de Fiação de Crestuma.

Semana Santa—A meza da confraria de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, em sessão extraordinaria de 20 de janeiro, resolveram fazer a solemnidade da Semana Santa, conforme os annos anteriores.

Theatro dos Bombeiros Voluntarios—A companhia hespanhola lyrico-comica, de que director o sr. D. Angel Sanchez, dá hoje no theatro dos voluntarios um atrahente espectáculo, cujo programma é o seguinte: 1.º symphonia pela orchestra; 2.º a comedia com couplets «Um capricho Femenino»; 3.º a applaudida zarzuela n'um acto «Ninha Pancha»; 4.º e ultimo, a opereta em portuguez «Querem ser Artistas». Principia ás 8 e meia horas.

Commercio de vinhos—Chegarão a Lisboa alguns negociantes francezes a fim de comprarem vinhos para exportação.

Oxalá que os nossos proprietarios não os afugentem, com exigencias de preço, como já tem acontecido, com grande prejuizo do nosso commercio vinicola.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

QUEM pretender comprar uma importante partida de pinheiros queira dirigir-se a José Humberto d'Andrade Faria, residente em S. Romão de Fonte Coberta.

DINHEIRO A JURO

A confraria de S. José, d'esta villa, tem para dar a juro a quantia de 120:000 reis.

Quem a pretender, dando boa hypotheca, falle com o thesoureiro ou qualquer dos mesarios.

CASA

Vende-se a casa n.º 42 sita na rua de S. Francisco.

Quem pretender dirija-se á proprietaria, D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação
Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, foi proposta uma acção de processo ordinario pelo reverendo Manoel Lopes da Costa, parochio da freguezia de Macieira, d'esta comarca. Severino Alves da Costa e mulher Thereza de Campos e seu irmão e cunhado João Alves da Costa, solteiro, suiuris, lavrado

res. do logar da Egreja, da mesma freguezia de Macieira, contra João Francisco da Malta, tambem da mesma freguezia, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher; e contra José Joaquim Ferreira e mulher, professor de instrucção primaria da dita freguezia; com assistencia da camara municipal d'este concelho, da junta de parochia da mesma freguezia de Macieira e do representante do ministerio publico n'esta comarca; por meio da qual acção, pretem os auctores que os réos sejam obrigados a demolir, ou fazer demolir, á sua custa, toda a obra feita por elles no logar da Egreja, da mesma freguezia, obra que consiste em um coberto e parede construidos junto a uma casa do réo João Francisco da Malta, e com o qual coberto tolhem e esbulham os auctores da antiga servidão da residencia parochial e de pé e carro para varios caminhos que vão ao logar da Egreja para a estrada que parte da villa de Barcellos para a da Povia de Varzim; e tambem obrigado a reportudo no antigo estado, ou deixando a passagem e caminhos francos, na forma anterior, e a reconhecer o direito que os auctores, seus successores e o publico tem á servidão e caminho referidos. E tendo-se verificado a auzencia dos réos João Francisco da Malta e mulher, passaram-se editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os mesmos réos para todos os termos da mesma acção e designadamente para, na segunda audiencia do predito juizo, posterior ao prazo dos editos e á citação, verem accusar esta e assignar-se-lhes tres audiencias para a contestação, sob pena de revelia.

As audiencias na dita comarca tem logar no tribunal d'ella, adjacente aos paços do concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois, sendo-o, se transferem para os immediatos, se tambem o não forem.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito.
Fernandes Braga.

O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.
(212)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—nos autos de inventario aque se procede por fallecimento da demente Antonia Pereira Dias, solteira, de maior

idade, moradora que foi n'esta villa, e em que inventariante o seu tutor Eduardo Michado Garmona—correm editos de trinta dias a citar o interessado José Narciso Pereira Dias, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, irmão da inventariada, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia—Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são citados todos os credores elegatarios da mesma inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, com a mesma pena de revelia.
Barcellos, 26 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga

O escrivão ajudante
José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACÃO

1.ª publicação
No dia 15 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de José Antonio Alves, da freguezia de Mariz, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, dos seguintes bens da herança:—Na freguezia de Mariz e logar do Cubello, nove oliveiras novas plantadas em terreno Maninho e avaliadas em 1200 reis

Na freguezia de Mariz, no logar do Cubello.—Uma casa terrea e junto um eirado lavradio com arvores de vinho e fructeiras, foreira á camara com 510 reis annuaes;—avaliada com o abatimento do foro, em a quantia de 200\$170 reis—com a declaração, porem, de que as despesas da praça e contribuição de registo ficam de conta do respectivo arrematante.

Por esta fórma ficam citados e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 21 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga

O escrivão ajudante
Francisco de Sousa Caravana.

Seb. Knipp
VIVEI ASSIM

Método de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves
2.º volume, preço
2 vol. brochados 1:200 reis
2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

MISSA

Os abaixo assignados, em nome da familia do fallecido amigo Manoel Francisco de Souza Vianna convidam as pessoas das suas relações para a missa do setimo dia que se tem de celebrar no templo do Bom Jezus da Cruz, segunda feira, 2 de março, pelas nove e meia horas da manhã. Anticipam os seus agradecimentos.

Barcellos 29 de fevereiro de 1896.

Antonio Martins de S. Lima
Gançalo Alfredo A. Pereira.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 30 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e alemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, haudolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos; poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelino Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Empresa Editora Mello T. Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcant, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

M-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

ALMANACH

do
Concelho de Espozende
PARA 1896 por XAVIER VIANNA
Preço 100 reis
Typ. Espozendense

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary F.ª Fran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOÇIDADE

OU VIDA DES. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales de correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreçado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa. H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser citos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS

DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram ex rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des emiaentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ